



Empresas em Portugal 2014

Edição 2016



Estatísticas
oficiais

[FICHA TÉCNICA]

Título | Empresas em Portugal 2014

Editor | Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo | Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição | Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN | 0872-9514

ISBN | 978-989-25-0350-9

Periodicidade | Anual



808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)



O INE, I.P. na Internet | www.ine.pt



[NOTA INTRODUTÓRIA]

Com a publicação “Empresas em Portugal 2014”, o Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os principais indicadores estatísticos caracterizadores da estrutura e evolução do setor empresarial não financeiro em Portugal, para o ano de 2014, obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

O SCIE resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para as empresas individuais provenientes do Ministério das Finanças e, por outro, com informação do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE.

O apuramento dos dados é efetuado tendo por base o Regulamento (CE) n.º 295/2008, de 11 de março, relativo às estatísticas estruturais das empresas. Para uma melhor interpretação dos resultados, recomenda-se a leitura da Nota metodológica, Conceitos e Definições.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos quantos contribuíram para a elaboração desta publicação. Agradecem-se igualmente as críticas e/ou sugestões que venham a ser formuladas pelos utilizadores e que contribuam para a valorização de edições futuras.

março de 2016



[INTRODUCTION]

With the publication “Enterprises in Portugal 2014”, Statistics Portugal disseminates the main statistical findings regarding the structure and evolution of the non-financial business sector in Portugal, in 2014, obtained from the Integrated Business Accounts System (IBAS).

Integrated Business Accounts System (IBAS) results from a process of statistical data integration that covers enterprises and is based on administrative data, with an emphasis on Simplified Business Information (IES). This data is complemented with information collected from sole proprietors and independent workers from the Ministry of Finance and from Statistics Portugal’s Registry of Statistical Units.

Data has been produced taking into account the Regulation (EC) nº 295/2008, of March 11, regarding the Structural Business Statistics. To a better understanding of the main findings we suggest reading the Methodological note and the Concepts and Definitions chapter.

Statistics Portugal would like to acknowledge all those who have contributed to this publication. We would also like to thank and welcome all the suggestions aiming the improvement of future editions.

March 2016



[SUMÁRIO EXECUTIVO]

O ano 2014 ficou globalmente marcado pela evolução positiva dos principais indicadores económicos e financeiros do setor empresarial não financeiro.

Face ao ano anterior, o número de empresas e o pessoal ao serviço cresceram 2,7% e 2,1% respetivamente. Observaram-se igualmente acréscimos de 4,0% no Valor acrescentado bruto (VAB) e de 7,2% no Excedente bruto de exploração (EBE). Analisando o contributo de cada um dos setores de atividade na evolução do EBE, destacou-se o setor do Comércio, com um contributo de +2,1%.

Existiam 973 empresas de grande dimensão (mais 16 que em 2013), que foram responsáveis pela realização de 40,7% do Volume de negócios e de 42,3% do EBE. Apesar deste acréscimo do número de empresas, tanto o VVN como o EBE, diminuíram o seu peso relativo face ao total do setor empresarial (-0,5 p.p. e -1,5 p.p. respetivamente).

Restringindo a análise às sociedades não financeiras, observou-se um decréscimo de 1,1 p.p. na proporção de sociedades com excedente bruto de exploração negativo em 2014, para os 40,8%.

Existiam 3 415 sociedades de elevado crescimento, verificando-se pela primeira vez um acréscimo ao longo do período 2010-2014 (mais 254 que em 2013), no entanto, ainda a um nível consideravelmente inferior ao ano 2010. Em termos de VAB, estas empresas representaram 11,3% (mais 0,8 p.p. que em 2013).

O peso das sociedades com perfil exportador voltou a aumentar em 2014, sendo que os principais indicadores destas sociedades continuaram a evoluir de forma mais positiva que os das não exportadoras.

[EXECUTIVE SUMMARY]

The year 2014 was marked overall by the positive evolution of the main economic and financial indicators from the non-financial business sector.

Comparing with the previous year, the number of enterprises and the persons employed increased 2.7% and 2.1% respectively. The same tendency was observed in the gross value added (GVA), with increases of 4.0%, and 7.2% in the gross operating surplus (GOS). Looking through the contributions of each sector of activity in the evolution of the GOS, the trade sector had a contribution of +2.1%.

There were 973 large enterprises (more 16 than in 2013). They were responsible for 40.7% of the turnover and 42.3% of the GOS. Despite the increase in the number of large enterprises, these two indicators decreased their relative weight comparing with the overall business sector (-0.5 p.p. and -1.5 p.p. respectively).

Restricting the analysis to non-financial companies, there was a decrease of 1.1 p.p. in the share of companies with negative gross operating surplus to 40.8% in 2014.

There were 3 415 high growth enterprises and for the first time, during the period 2010-2014, there was an increase in the number of these enterprises, with more 254 than 2013, however, it was considerably below the level of the year 2010. In terms of GVA, these enterprises represented 11.3% (more 0.8 p.p. than in 2013).

The weight of companies with an exporting profile increased again in 2014 and the main indicators of them improved more positively than non-exporting.



[SINAIS CONVENCIONAIS]

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

Sinais convencionais:

...	Valor confidencial
//	Não aplicável

Siglas:

%	Porcentagem
CAE Rev.3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
EBE	Excedente bruto de exploração
FBCF	Formação bruta de capital fixo
IES	Informação Empresarial Simplificada
N.º	Número
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, Versão de 2013
PME	Micro, Pequenas e Médias Empresas
p.p.	Pontos percentuais
PIB	Produto Interno Bruto
Tx.var.	Taxa de variação
VAB _{cf}	Valor acrescentado bruto a custo de fatores
VAB _{pm}	Valor acrescentado bruto a preços de mercado
VVN	Volume de negócios
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas

Informação aos utilizadores:

Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas;

Os dados divulgados nesta publicação bem como outra informação relativa às Estatísticas das Empresas encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt



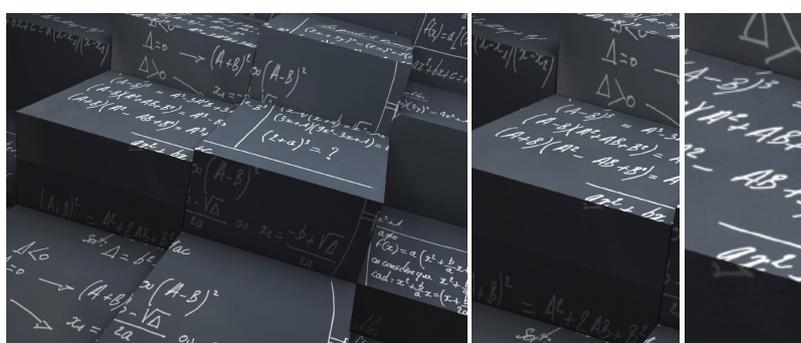


[ÍNDICE]

pág.

- 3 > **Nota Introdutória**
- 5 > **Sumário Executivo**
- 7 > **Sinais Convencionais, Siglas e Informação aos Utilizadores**
- 11 > **Análise de Resultados**
- 11 > 1. Enquadramento
- 15 > 2. Empresas Não Financeiras
 - 2.1 Demografia das Empresas
 - 2.2 Principais Indicadores Económicos das Empresas
- 23 > 3. Sociedades Não Financeiras
 - 3.1 Principais Indicadores Económicos
 - 3.2 Principais Indicadores Financeiros
 - 3.3 Investimento
- 33 > 4. Sociedades de Elevado Crescimento e Gazelas
- 35 > 5. Sociedades Não Financeiras Exportadoras
- 39 > 6. Comparação Internacional
- 43 > **Nota Metodológica e Conceitos e definições**





[ANÁLISE DE RESULTADOS]

1. ENQUADRAMENTO

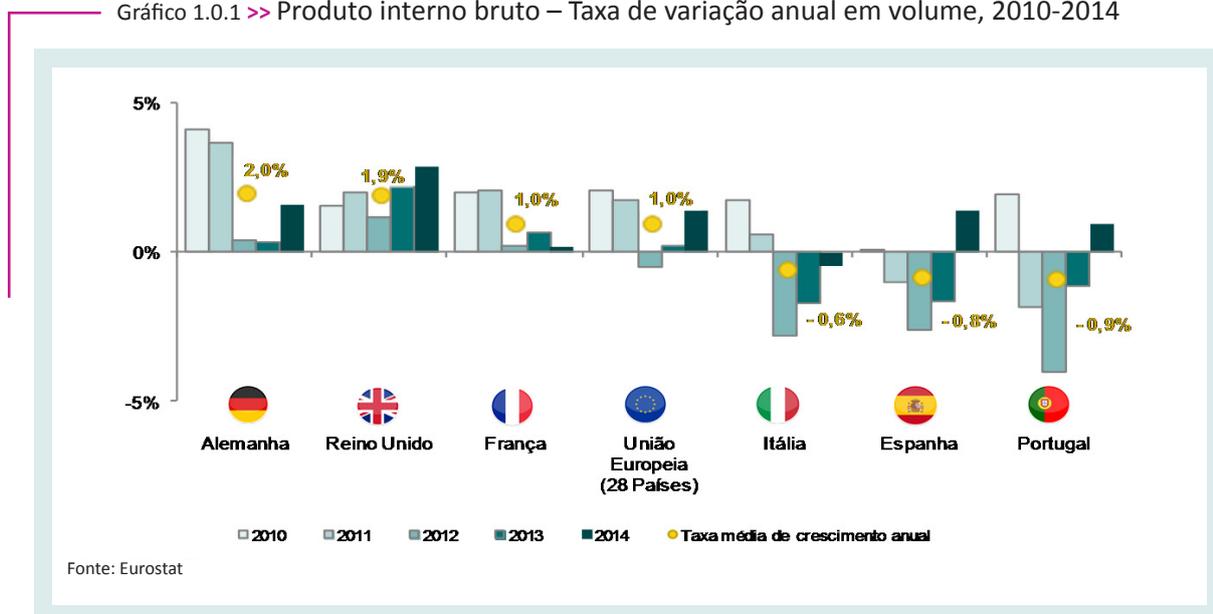
PRODUTO INTERNO BRUTO DA UNIÃO EUROPEIA CRESCER 1,4% EM 2014

Em 2014 o PIB da União Europeia cresceu 1,4%, situando-se 0,4 p.p. acima da média do período 2010 a 2014. Este crescimento foi fortemente influenciado pela evolução do PIB na Alemanha e no Reino Unido (+1,6% e +2,9%, respetivamente) que, em conjunto, representaram cerca de 35% do PIB da União Europeia. O PIB de França (cerca de 16% do total da U.E.) registou, neste último ano, uma evolução positiva de apenas 0,2%, 0,5 p.p. abaixo da taxa observada no ano anterior. Em Itália, pelo terceiro ano consecutivo, registou-se uma redução do PIB (-0,4%, em 2014) enquanto em Espanha, não obstante ter

registado uma taxa de variação média de -0,8% entre 2010 e 2014, o PIB cresceu 1,4% nesse último ano.

Em Portugal, o PIB aumentou 0,9% em 2014. O programa de assistência financeira e a contração económica na União Europeia em 2012, condicionaram a evolução do PIB, tendo-se assistido nesse ano a um decréscimo do PIB de 4,0%. Apesar das evoluções positivas em 2010 e 2014, a taxa de crescimento médio anual do PIB, no período de 2010 a 2014, situou-se em -0,9%.

Gráfico 1.0.1 >> Produto interno bruto – Taxa de variação anual em volume, 2010-2014

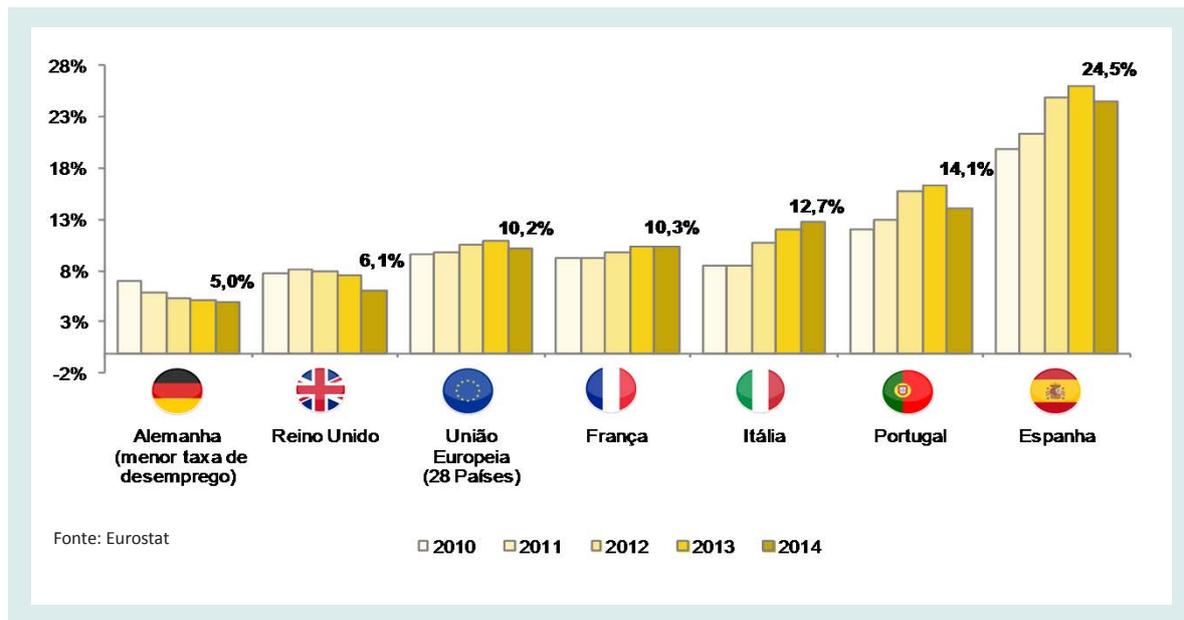


Em 2014, a taxa de desemprego na União Europeia caiu 0,5 p.p. face ao ano anterior, fixando-se nos 10,2%, invertendo assim a trajetória de crescimento observada a partir de 2008.

Apesar do programa de assistência financeira ainda em curso, em Portugal registou-se, também em 2014, uma redução de 2,3 p.p. da taxa de desemprego, atingindo 14,1%. No Reino Unido a taxa de desemprego reduziu-se em 1,5 p.p. atingindo, nesse ano, os 6,1%. Em linha

com o comportamento verificado no conjunto das economias europeias, a Espanha conseguiu conter, em 2014, o crescimento do desemprego (menos 1,6 p.p. face ao ano anterior) tendo, ainda assim, registado uma taxa de 24,5%. A Alemanha, com uma taxa de desemprego de 5,0%, cerca de metade da média do desemprego na U.E., consolidou a tendência de decréscimo verificada no quadriénio precedente (2010-2013) e teve, uma vez mais, a menor taxa de desemprego da União Europeia.

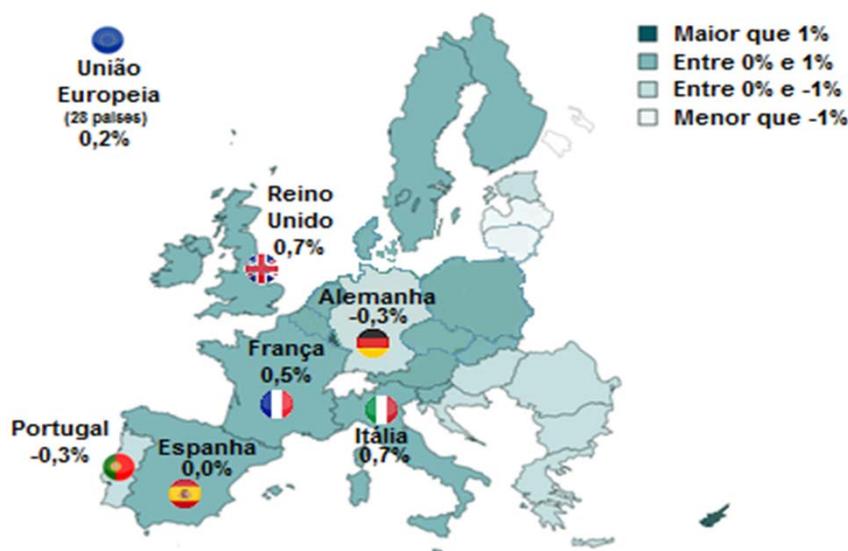
Gráfico 1.0.2 >> Taxa de desemprego anual, 2010-2014



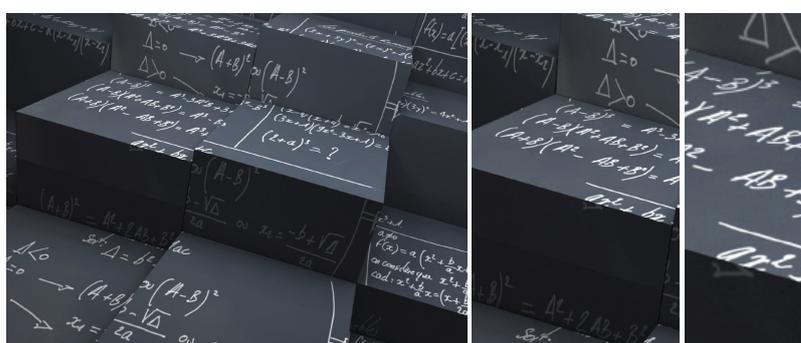
Entre 2010 e 2014¹, a população da U.E.-28 cresceu a uma taxa média anual de 0,2%. A Alemanha, país com maior expressão populacional no seio da União Europeia (cerca de 16% do total), registou, em média, uma evolução demográfica de -0,3%. No Reino Unido e na Itália a população cresceu 0,7% no período em análise, 0,2 p.p. acima do crescimento observado em França.

Em Portugal assistiu-se a uma contração demográfica no período de 2010 a 2014, com a população a diminuir, em média, 0,3% ao ano, enquanto em Espanha o número de residentes se manteve, praticamente, inalterado.

Gráfico 1.0.3 >> Taxa de variação média anual da população, 2010-2014



¹ Os valores apresentados, com o Eurostat como fonte, correspondem à população residente nos países no dia 1 de janeiro do ano respetivo, enquanto o INE considera o dia 31 de dezembro do ano anterior.



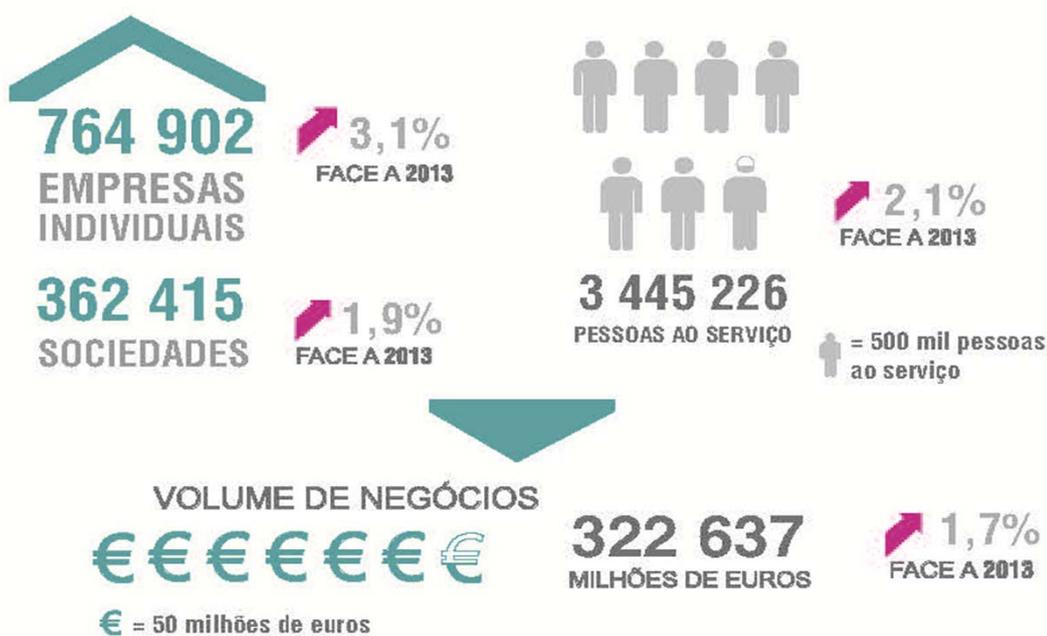
[ANÁLISE DE RESULTADOS]

2. EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS

Em 2014, estavam em atividade no território nacional, 1 127 317 empresas não financeiras, das quais 32,1% estavam constituídas sob a forma de sociedade (+2,1% face a 2013).

O setor empresarial não financeiro, com 3 445 226 pessoas ao serviço, gerou um volume de negócios de 322 637 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 1,7% face a 2013.

Gráfico 2.0.1 >> Principais indicadores das empresas não financeiras, 2014



Fonte: INE, SCIE

2.1 DEMOGRAFIA DAS EMPRESAS

MAIS NASCIMENTOS DE EMPRESAS EM 2014

A evolução verificada nos nascimentos de empresas em 2014, foi fortemente influenciada pelo comportamento do setor da Agricultura e pescas no ano anterior, decorrente da obrigatoriedade do registo nas finanças de todos os agricultores

com atividade comercial nesse ano. Excluindo este setor, ainda assim manteve-se o aumento dos nascimentos de empresas, com acréscimos de 2,6% para as empresas individuais e 4,7% para as sociedades, comparativamente a 2013.

Quadro 2.1.1 >> Nascimentos e sobrevivências de empresas não financeiras, por forma jurídica, 2010-2014

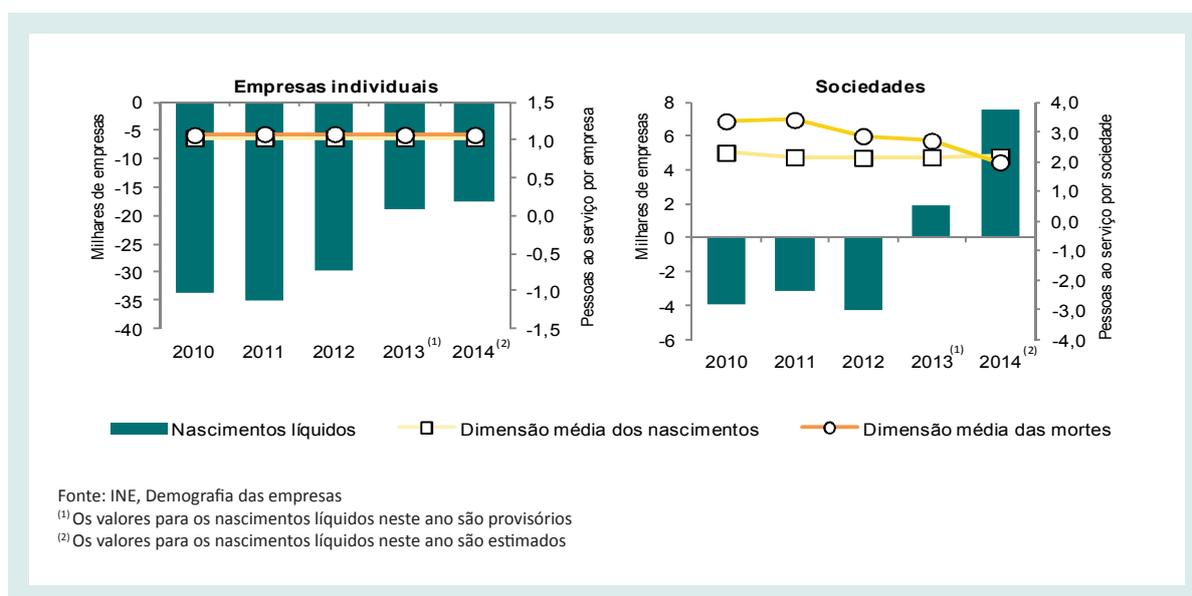
Forma Jurídica	Ano	Nascimentos	Nascimentos (exc. Agricultura e pescas)	Sobrevivências(exc. a Agricultura e pescas) após									
				1 ano		2 anos		3 anos		4 anos			
				Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Total das empresas não financeiras	2014	176 527	146 945										
	2013	199 006	142 595	104 458	52,5								
	2012	132 930	125 377	88 363	66,5	64 433	48,5						
	2011	141 695	134 234	93 701	66,1	66 704	47,1	53 231	37,6				
	2010	136 675	132 956	92 900	68,0	64 166	46,9	49 196	36,0	40 513	29,6		
Empresas Individuais	2014	143 286	115 268										
	2013	167 182	112 334	76 490	45,8								
	2012	106 073	99 887	65 315	61,6	44 452	41,9						
	2011	111 726	105 245	67 444	60,4	44 236	39,6	33 677	30,1				
	2010	111 095	108 052	70 066	63,1	44 538	40,1	32 444	29,2	25 688	23,1		
Sociedades	2014	33 241	31 677										
	2013	31 824	30 261	27 968	87,9								
	2012	26 857	25 490	23 048	85,8	19 981	74,4						
	2011	29 969	28 989	26 257	87,6	22 468	75,0	19 554	65,2				
	2010	25 580	24 904	22 834	89,3	19 628	76,7	16 752	65,5	14 825	58,0		

Fonte: INE, Demografia das empresas.

É também de assinalar a tendência da redução do saldo negativo entre o número de nascimentos e mortes² das empresas individuais, ao longo do período 2010-2014. No que se refere aos nascimentos líquidos das sociedades, observa-se um reforço do saldo positivo já observado no ano anterior.

Nota-se ainda que a dimensão média das mortes nas sociedades vem decrescendo, atingindo o valor mínimo de 2,0 pessoas ao serviço em 2014, menos 1,4 que em 2010.

Gráfico 2.1.2 >> Nascimentos líquidos de empresas não financeiras e dimensão média dos nascimentos e mortes de empresas, por forma jurídica, 2010-2014



² Valores das mortes são provisórios em 2013 e estimados em 2014.

2.2 PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS DAS EMPRESAS

O VALOR ACRESCENTADO BRUTO DO SETOR NÃO FINANCEIRO CRESCEU 4,0%

Em 2014, os principais indicadores económicos registaram uma evolução positiva para o setor empresarial não financeiro. Face ao ano anterior, o número de empresas e o pessoal ao serviço cresceram 2,7% e 2,1% respetivamente. Observaram-se igualmente acréscimos de 4,0% no Valor acrescentado bruto (VAB) e de 7,2% no Excedente bruto de exploração (EBE).

As sociedades apresentaram evoluções mais favoráveis nos principais indicadores que as empresas individuais, apesar do número destas últimas ter aumentado 3,1%, mais 1.2 p.p. que o crescimento do número de sociedades.

Existiam 973 empresas de grande dimensão (mais 16 que em 2013), que foram responsáveis pela realização de 40,7% do Volume de negócios e de 42,3% do EBE. Apesar deste acréscimo do número de empresas, tanto o VVN como o EBE, diminuíram o seu peso relativo face ao total do setor empresarial (-0,5 p.p. e -1,5 p.p. respetivamente).

O setor do Alojamento e restauração obteve as taxas de crescimento mais elevadas do Volume de negócios (9,1%) e do EBE (21,7%). A contração do setor da Construção prosseguiu, com todos os valores dos indicadores em análise a decrescerem.

Quadro 2.2.1 >> Principais indicadores económicos das empresas não financeiras, 2014

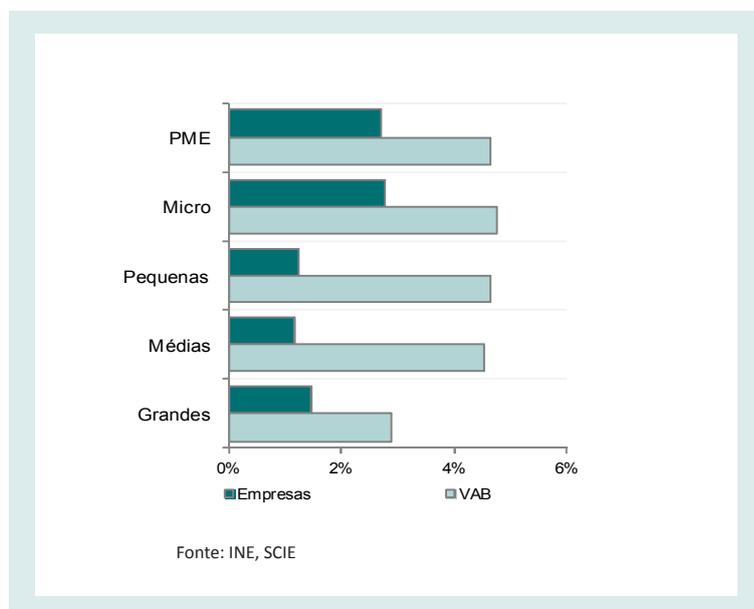
	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		Excedente bruto de exploração	
	2014	Tx. var. 13-14	2014	Tx. var. 13-14	2014	Tx. var. 13-14	2014	Tx. var. 13-14	2014	Tx. var. 13-14	2014	Tx. var. 13-14
	Nº	%	Nº	%	10 ⁶ Euros	%						
Total das empresas não financeiras	1 127 317	2,7	3 445 226	2,1	322 637	1,7	75 825	4,0	44 559	2,0	31 695	7,2
<i>Forma jurídica</i>												
Empresas individuais	764 902	3,1	850 994	1,9	14 203	-0,7	5 822	3,8	1 181	-1,2	4 819	5,1
Sociedades	362 415	1,9	2 594 232	2,2	308 434	1,8	70 003	4,0	43 379	2,1	26 876	7,6
<i>Dimensão</i>												
Grandes	973	1,7	680 915	3,5	131 364	0,5	28 175	2,9	14 554	2,2	13 422	3,5
PME	1 126 344	2,7	2 764 311	1,8	191 273	2,5	47 650	4,6	30 005	2,0	18 272	10,1
<i>Setor de atividade</i>												
Agricultura e pescas	128 765	19,3	185 038	15,0	5 925	6,8	1 401	15,4	809	6,9	1 045	17,1
Indústria	67 303	-0,4	659 983	2,0	81 538	1,4	17 856	4,1	10 880	3,4	6 959	5,7
Energia e água	2 193	2,0	38 599	-0,7	24 821	0,3	5 897	2,5	939	-7,7	4 908	4,4
Construção e atividades imobiliárias	107 405	-2,0	341 159	-3,4	22 141	-4,7	6 602	-3,7	4 451	-2,9	1 873	-3,8
Comércio	221 846	-2,1	719 005	-0,6	119 579	2,4	14 787	5,4	9 645	1,5	4 979	14,6
Transportes e armazenagem	21 876	-2,3	150 874	2,1	17 861	1,9	6 092	3,8	3 473	1,5	2 639	5,8
Alojamento e restauração	84 122	2,3	273 338	2,9	9 190	9,1	3 431	8,4	2 384	4,1	1 029	21,7
Informação e comunicação	14 834	2,3	85 508	3,3	11 334	-2,7	4 913	0,2	2 420	-3,8	2 449	4,3
Outros serviços	478 973	3,1	991 722	4,0	30 250	4,3	14 846	6,3	9 558	5,5	5 814	7,5

Fonte: INE, SCIE

Observando a dimensão das empresas com maior detalhe, verifica-se que o aumento do número de empresas não financeiras se deveu sobretudo às microempresas, com uma taxa de crescimento de 2,8% face a 2013. Em termos de Valor acrescentando bruto (VAB), o conjunto

das PME (micro, pequenas e médias) apresentou taxas de crescimento que variaram entre 4,5% e 4,7%, ao passo que o crescimento do VAB das grandes empresas foi menor (2,9%).

Gráfico 2.2.2 >> Variação anual do número de empresas e VAB, por dimensão, 2014

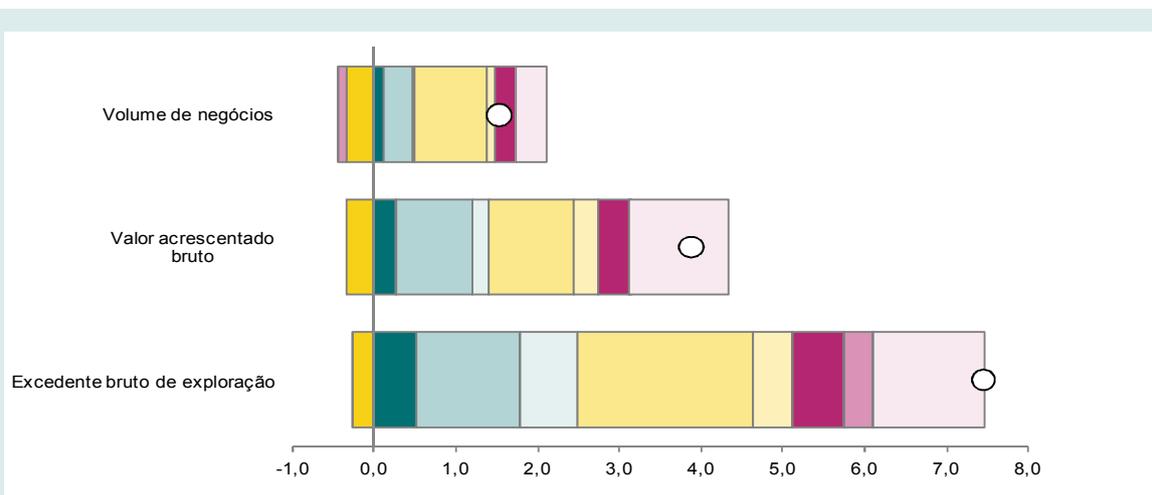


INDÚSTRIA, COMÉRCIO E OUTROS SERVIÇOS CONTRIBUÍRAM MAIS PARA O VAB ENTRE 2013 E 2014

Analisando o contributo de cada um dos setores de atividade na evolução dos principais indicadores económicos, e em particular no caso do volume de negócios que ascendeu em termos líquidos a 5 303,9 milhões de euros (+1,7%), destacou-se o Comércio com um contributo de 2 793,9 milhões de euros. No que se refere ao valor acrescentado

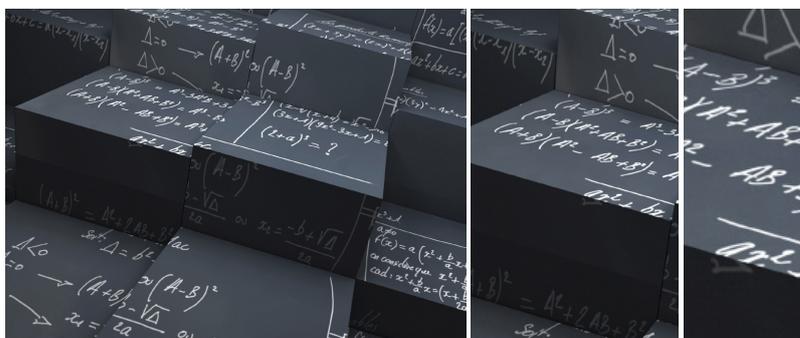
bruto e ao excedente bruto de exploração, para além do Comércio, também os Outros serviços e a Indústria contribuíram de forma significativa. Em termos de VAB e de EBE, o setor da Construção e atividades imobiliárias foi o único com contributos negativos.

Gráfico 2.2.3 >> Variação e contributo dos setores de atividade para a variação percentual dos principais indicadores económicos, 2013-2014



Setor de atividade	Variação (2013-2014)					
	Volume de negócios		VAB		EBE	
	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%
○ Total das empresas não financeiras	5 303,9	1,7	2 903,1	4,0	2 132,4	7,2
■ Agricultura e pescas	376,4	0,1	187,2	0,3	152,3	0,5
■ Indústria	1 120,0	0,4	695,2	1,0	375,3	1,3
■ Energia e água	70,8	0,0	141,3	0,2	207,4	0,7
■ Construção e atividades imobiliárias	-1 084,3	-0,3	- 250,5	-0,3	- 74,8	-0,3
■ Comércio	2 793,9	0,9	755,2	1,0	634,0	2,1
■ Transportes e armazenagem	340,7	0,1	224,9	0,3	145,5	0,5
■ Alojamento e restauração	765,2	0,2	265,1	0,4	183,5	0,6
■ Informação e comunicação	- 319,7	-0,1	9,6	0,0	101,7	0,3
■ Outros serviços	1 241,0	0,4	875,2	1,2	407,5	1,4

Fonte: INE, SCIE



[ANÁLISE DE RESULTADOS]

3. SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS



3.1 PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS

EM 2014, A PROPORÇÃO DE SOCIEDADES COM EXCEDENTE BRUTO DE EXPLORAÇÃO NEGATIVO APRESENTOU UMA LIGEIRA MELHORIA

Os principais indicadores das sociedades não financeiras registaram evoluções positivas, face a 2013, destacando-se as PME, com taxas de crescimentos de 4,7% do VAB e 12% do EBE. As grandes empresas apresentaram taxas de crescimento inferiores: 2,9% e 3,5%, respetivamente.

O peso do VAB em cada unidade produzida³, foi de 34,2%, para o total das sociedades, registando os valores mais elevados no setores do Comércio (48,9%), Outros serviços (45,9%) e Informação e comunicação (44,8%). O valor mínimo foi observado na Indústria (22,9%).

O setor de Energia e água, com uma taxa de rentabilidade de vendas correspondente a 10,3% (+0,2 p.p face a 2013), foi o que apresentou a maior capacidade para realizar resultados a partir do volume de negócios. Esta capacidade foi reforçada em todos os setores de atividade, à exceção do setor de Informação e comunicação. Na análise dos resultados económico-financeiros deste setor, deve atender-se ao facto de, em 2014, uma empresa de grande dimensão ter sido adquirida por uma multinacional francesa, tendo sido registado uma perda de imparidade significativa.

Quadro 3.1.1 >> Principais indicadores de desempenho económico das sociedades não financeiras, 2014

	Volume de negócios		Valor acrescentado bruto		Taxa de valor acrescentado bruto		Excedente bruto de exploração		Resultado líquido		Rentabilidade das vendas	
	2014	Tx. var. 13-14	2014	Tx. var. 13-14	2014	Var. 13-14	2014	Tx. var. 13-14	2014	Tx. var. 13-14	2014	Var. 13-14
	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	%	p.p	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	%	p.p
Total das sociedades não financeiras	308 434	1,8	70 003	4,0	34,2	1,0	26 876	7,6	4 797	15,8	1,6	0,2
<i>Dimensão</i>												
Grandes	131 364	0,5	28 170	2,9	31,3	1,3	13 422	3,5	2 771	-39,5	2,1	-1,4
PME	177 070	2,8	41 833	4,8	36,5	0,5	13 453	12,0	2 025	562,8	1,1	1,4
<i>Setor de atividade</i>												
Agricultura e pescas	4 088	7,4	843	15,6	23,4	1,7	433	20,9	30	239,9	0,7	1,3
Indústria	80 710	1,4	17 551	4,1	22,9	0,6	6 768	5,8	2 141	43,7	2,7	0,8
Energia e água	24 813	0,3	5 894	2,5	38,7	2,2	4 905	4,4	2 545	2,5	10,3	0,2
Construção e atividades imobiliárias	21 252	-4,8	6 152	-3,9	32,3	0,9	1 558	-4,8	- 313	67,2	-1,5	2,8
Comércio	113 925	2,8	13 875	5,9	48,9	1,3	4 390	16,9	1 401	185,6	1,2	0,8
Transportes e armazenagem	17 816	2,0	6 068	3,9	33,8	0,6	2 618	5,9	578	30,0	3,2	0,7
Alojamento e restauração	7 821	10,4	2 732	9,6	38,4	0,1	486	48,8	- 457	41,2	-5,8	5,1
Informação e comunicação	11 271	-2,8	4 863	0,1	44,8	0,8	2 403	4,3	- 2 183	-1359,4	-19,4	-20,9
Outros serviços	26 738	4,4	12 028	6,6	45,9	1,0	3 314	9,4	1 054	29,7	3,9	0,8

Fonte: INE, SCIE

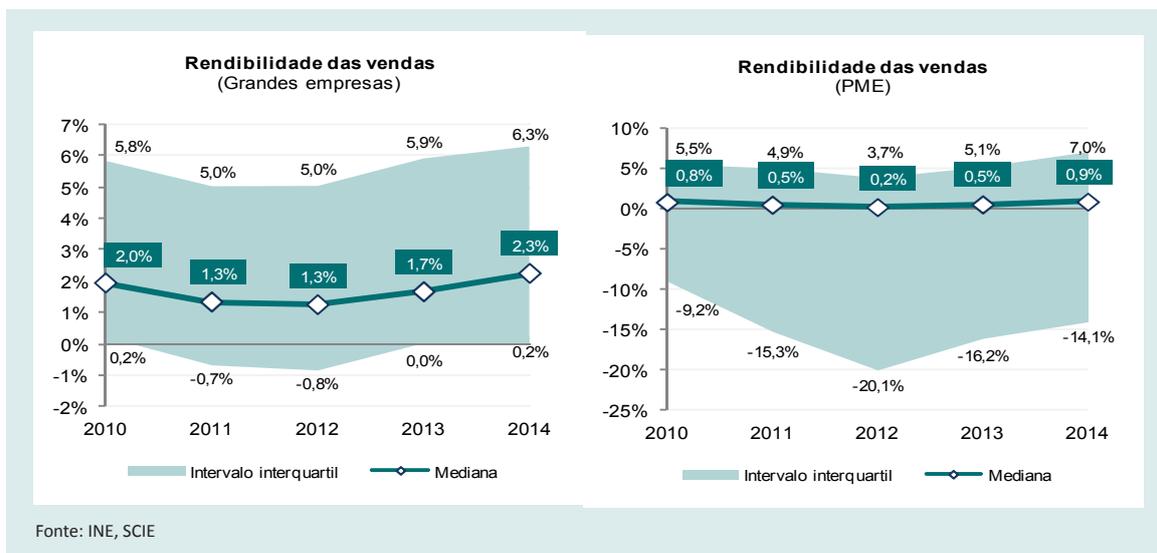
³ Taxa de VAB = VAB / Produção * 100

Considerando a distribuição da rentabilidade das vendas pela dimensão das sociedades, verifica-se que se mantém a tendência da recuperação do valor do rácio, independentemente da dimensão das sociedades.

No entanto, as de maior dimensão registaram, de uma forma geral, valores claramente superiores aos das PME, sendo esta diferença

manifestamente notória entre os valores do primeiro quartil: 0,2% para as grandes empresas e -14,1% para as PME para 2014. Em 50% das sociedades de grande dimensão, a rentabilidade das vendas registou um valor acima de 2,3% (o valor mais elevado desde 2010), 1,4 p.p. acima do valor observado nas PME.

Gráfico 3.1.2 >> Distribuição da rentabilidade das vendas, por dimensão das sociedades, 2010-2014



Em 2014, a proporção de sociedades com capital próprio negativo foi idêntica à do ano anterior (28,4%). A maior variação desta proporção, verificou-se nas sociedades de média dimensão correspondente a um decréscimo de 1,4 p.p., ao passo que nas micro observou-se um acréscimo de 0,1 p.p..

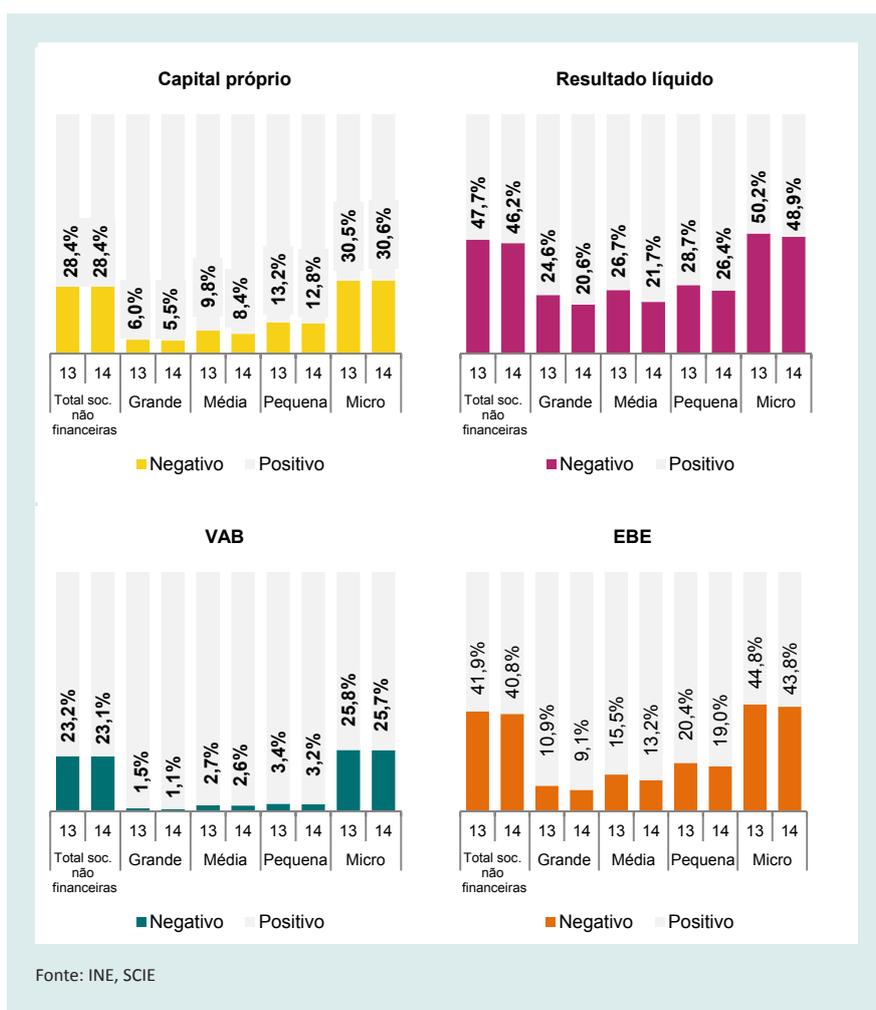
No que respeita à natureza dos resultados obtidos, 46,2% das sociedades apresentaram

resultados líquidos negativos, uma ligeira melhoria face aos 47,7% observados em 2013.

O VAB atingiu valores negativos em 23,1% das sociedades, correspondente a -0,1 p.p. face a 2013, tendência comum a todos os segmentos de dimensão.

A proporção de sociedades com EBE negativo foi 40,8% (-1,1 p.p. abaixo do valor de 2013).

Gráfico 3.1.3 >> Proporção de sociedades com capital próprio, resultado líquido, EBE e VAB negativos, por dimensão das sociedades, 2013-2014



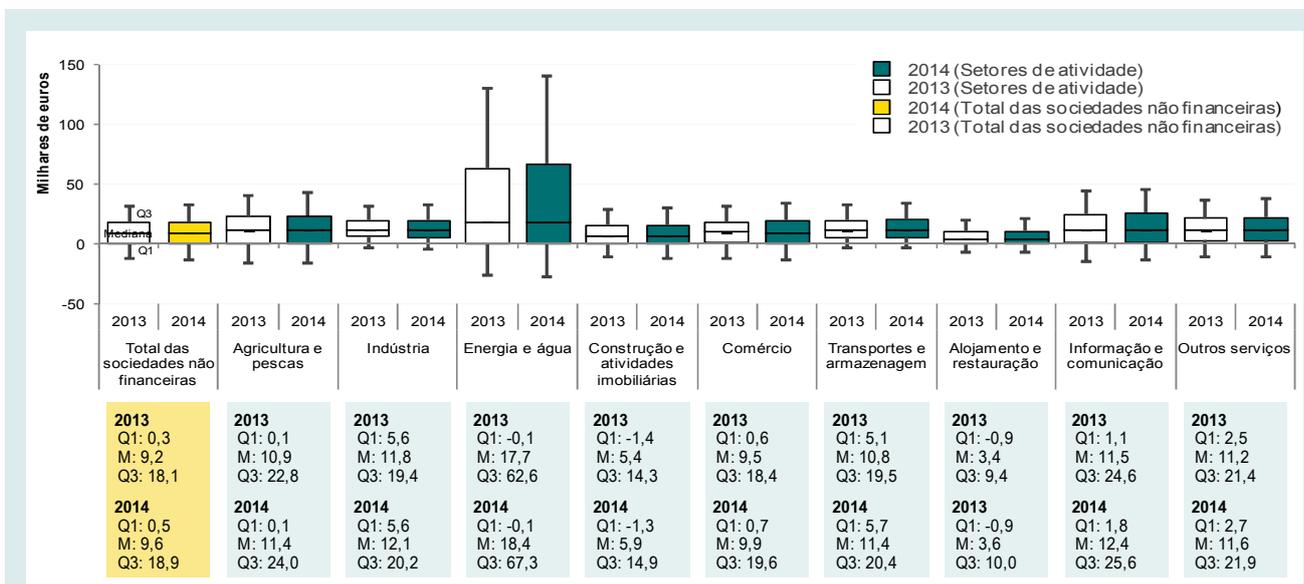
EM 2014, A PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO NAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS AUMENTOU EM TERMOS NOMINAIS NA MAIORIA DAS SOCIEDADES

Em 2014, para o total das sociedades não financeiras, a distribuição da produtividade aparente do trabalho deslocou-se ligeiramente para cima, com metade das sociedades a gerarem um VAB por pessoa ao serviço de 9,6 mil euros, face a 9,2 em 2013.

Esta situação foi transversal a todos os setores de atividade, observando-se maioritariamente uma ligeira subida dos valores associados ao primeiro quartil, mediana e terceiro quartil da distribuição.

A diferença interquartil entre o primeiro e o terceiro quartil da produtividade aparente do trabalho aumentou no conjunto das sociedades não financeiras (de 17,8 mil euros em 2013, para 18,4 em 2014), verificando-se o maior crescimento desta diferença no setor da Energia e água (+4,7 mil euros face a 2013), e o menor nos Outros serviços (+0,2 mil euros).

Gráfico 3.1.4 >> Distribuição da produtividade aparente do trabalho, por setor de atividade, 2013-2014



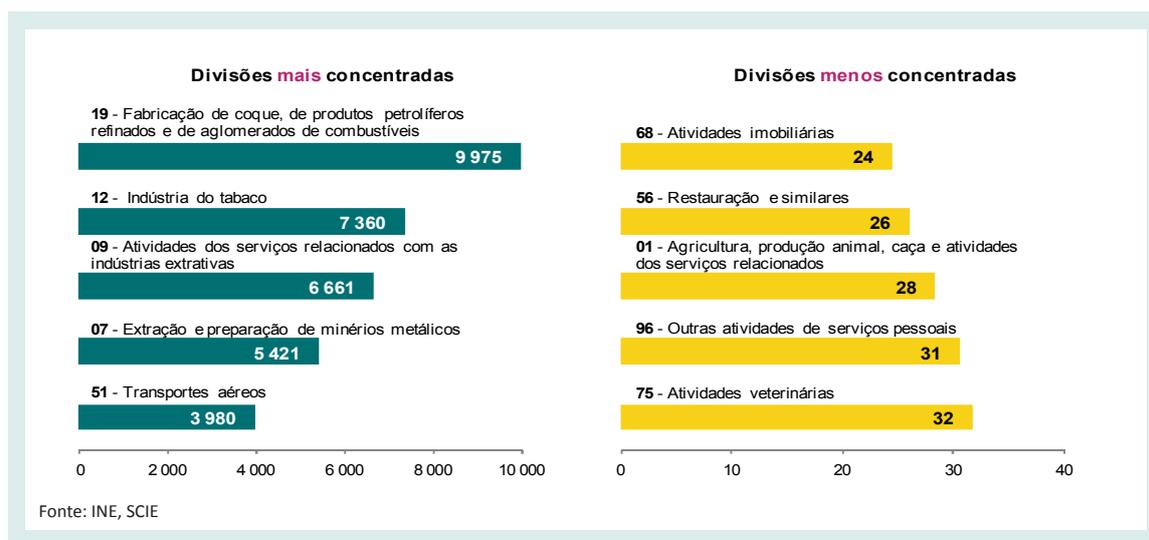
Fonte: INE, SCIE

REFINAÇÃO DE PRODUTOS PETROLÍFEROS E A INDÚSTRIA DO TABACO FORAM AS ATIVIDADES MAIS ALTAMENTE CONCENTRADAS EM 2014

O índice de concentração de Herfindahl-Hirschman⁴ para o volume de negócios, evidencia a Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (divisão 19 da CAE Rev.3) como a atividade mais concentrada, traduzindo uma situação de monopólio quase perfeito. Seguiu-se a Indústria do tabaco (divisão 12),

que apresentou um índice HH=7360. Pelo contrário, os índices de concentração mais baixos, associados a atividades bastante concorrenciais, surgiram nas Atividades imobiliárias (divisão 68), na Restauração e similares (divisão 56) e na Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados (divisão 01).

Gráfico 3.1.5 >> Concentração setorial: Índice de Herfindahl-Hirschman, 2014



⁴ Na interpretação do índice HHI (Herfindahl-Hirschman), que varia entre os 0 e os 10 000, é comumente aceite que um mercado/setor com um índice superior a 1 800 é altamente concentrado e inferior a 100 é altamente concorrencial.

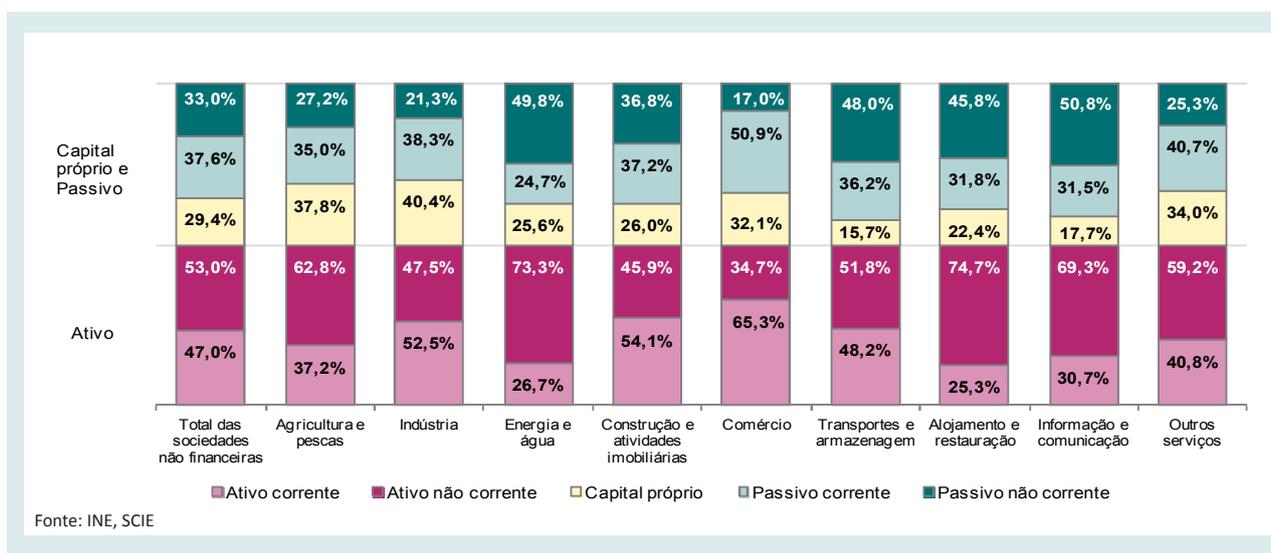
3.2 PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

O PASSIVO CORRENTE FOI MAIS ELEVADO NO COMÉRCIO

A estrutura do balanço das sociedades foi consideravelmente diferenciada pelos vários setores de atividade, quer do lado do ativo, quer do lado do capital próprio e passivo. A parcela do ativo corrente foi maior nos setores do Comércio e Construção e atividades imobiliárias

(65,3% e 54,1% respetivamente) e mais baixa nos setores do Alojamento e restauração e da Energia e água (25,3% e 26,7% respetivamente). O passivo corrente foi mais expressivo no setor do Comércio (50,9%), e assumiu menor peso no setor da Energia e água (24,7%).

Gráfico 3.2.1 >> Estrutura do balanço das sociedades, por setor de atividade, 2014



RESULTADO LÍQUIDO POR SOCIEDADE MELHOROU EM 2014

Globalmente, os principais rácios económicos e financeiros apresentaram uma evolução positiva em 2014⁵.

O resultado líquido por sociedade aumentou de 11,6 mil euros em 2013, para 13,2 mil euros em 2014. Esta melhoria foi extensiva a todos os setores de atividade com a exceção do setor da Informação e comunicação.

Observa-se que a estrutura financeira das sociedades em Portugal continuou a assentar, sobretudo, no recurso aos capitais alheios no financiamento da sua atividade, evidenciando um ligeiro agravamento face ao ano anterior. Setorialmente, a maior proporção de capitais alheios verificou-se no Comércio (0,84). O setor da Indústria registou o maior grau de autonomia financeira.

Quadro 3.2.2 >> Rácios económicos e financeiros das sociedades não financeiras, 2013-2014

	Sociedades		Rácios económicos e financeiros											
			Volume de negócios por pessoa empregada		Resultado líquido por sociedade		Rendibilidade do capital próprio		Autonomia financeira		Debt to equity		Endividamento	
	Nº		10 ³ Euros		10 ³ Euros		%		Valor		Valor		Valor	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Total das sociedades não financeiras	355 660	362 418	119,4	118,9	11,6	13,2	2,8	3,3	0,30	0,29	2,37	2,40	0,70	0,71
Dimensão														
PME	354 703	361 447	91,6	92,5	-1,2	5,6	-0,5	2,2	0,29	0,29	2,47	2,40	0,71	0,71
Micro	314 829	320 954	61,0	62,4	-5,3	-4,6	-4,7	-4,0	0,27	0,27	2,74	2,70	0,73	0,73
Pequenas	34 330	34 880	96,5	97,7	5,8	40,7	0,8	5,5	0,29	0,30	2,42	2,29	0,71	0,70
Médias	5 544	5 613	133,2	132,7	185,1	372,0	3,4	6,8	0,31	0,32	2,19	2,14	0,69	0,68
Grandes	957	971	198,6	192,9	4784,0	2853,9	8,1	5,6	0,31	0,29	2,20	2,39	0,69	0,71
Setor de atividade														
Agricultura e pescas	12 510	13 601	69,8	69,3	-1,7	2,2	-0,6	0,7	0,38	0,38	1,64	1,64	0,62	0,62
Indústria	38 397	38 986	131,0	129,7	38,8	54,9	4,8	6,3	0,37	0,40	1,69	1,47	0,63	0,60
Energia e água	1 779	1 795	643,4	650,1	1395,3	1417,7	14,3	13,9	0,25	0,26	3,08	2,91	0,75	0,74
Construção e ativ. imobiliárias	63 551	63 706	76,0	74,3	-15,0	-4,9	-3,6	-1,1	0,25	0,26	3,07	2,84	0,75	0,74
Comércio	94 634	95 325	197,6	201,7	5,2	14,7	2,1	5,6	0,31	0,32	2,25	2,11	0,69	0,68
Transportes e armazenagem	17 792	17 480	122,3	121,8	25,0	33,1	7,8	10,4	0,17	0,16	5,04	5,36	0,83	0,84
Alojamento e restauração	32 786	34 030	35,5	37,6	-23,7	-13,4	-20,1	-10,7	0,20	0,22	3,88	3,47	0,80	0,78
Informação e comunicação	9 013	9 355	150,2	140,9	19,2	-233,4	1,2	-56,5	0,44	0,18	1,29	4,64	0,56	0,82
Outros serviços	85 198	88 137	45,4	45,3	9,5	12,0	4,1	5,1	0,35	0,34	1,87	1,94	0,65	0,66

Fonte: INE, SCIE

⁵ Tal como referido anteriormente, na análise deste capítulo, em particular no setor da Informação e comunicação, deve atender-se ao facto de, em 2014, uma empresa de grande dimensão ter sido adquirida por uma multinacional francesa, tendo sido necessário registar uma perda de imparidade no sentido de ajustar os valores contabilísticos da empresa adquirida aos valores reais de mercado. Deste modo, os resultados económico-financeiros devem ser analisados tendo esta situação em atenção.

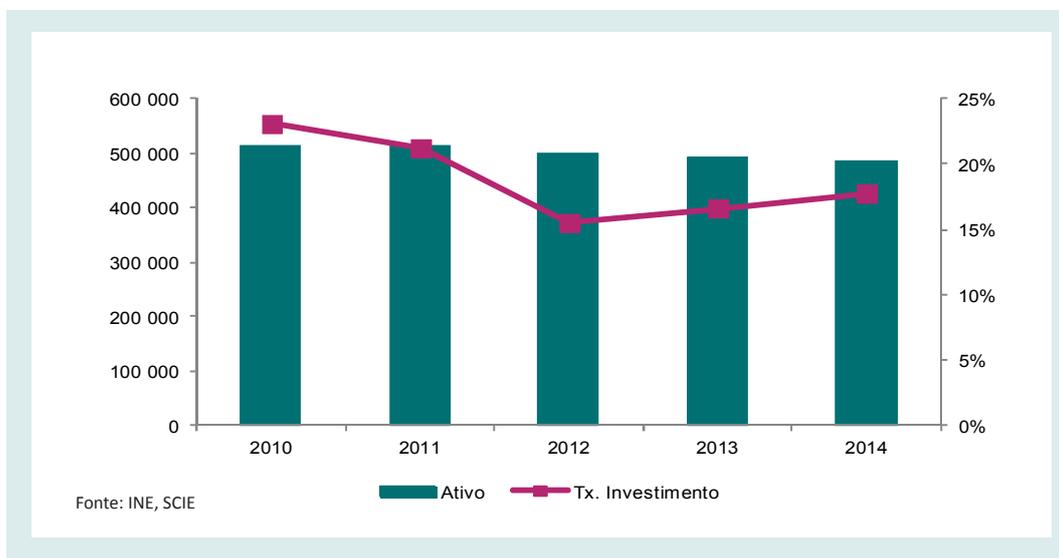
3.3 INVESTIMENTO

A TAXA DE INVESTIMENTO CONTINUOU A RECUPERAR

Ao longo do período 2010-2014, o valor do ativo das sociedades não financeiras vem decrescendo, situando-se em 486 596,5 milhões de euros em 2014. A taxa de investimento vem recuperando

desde 2012, atingindo o valor de 17,8%, no ano 2014 (embora ainda 5,3 p.p. abaixo do valor de 2010).

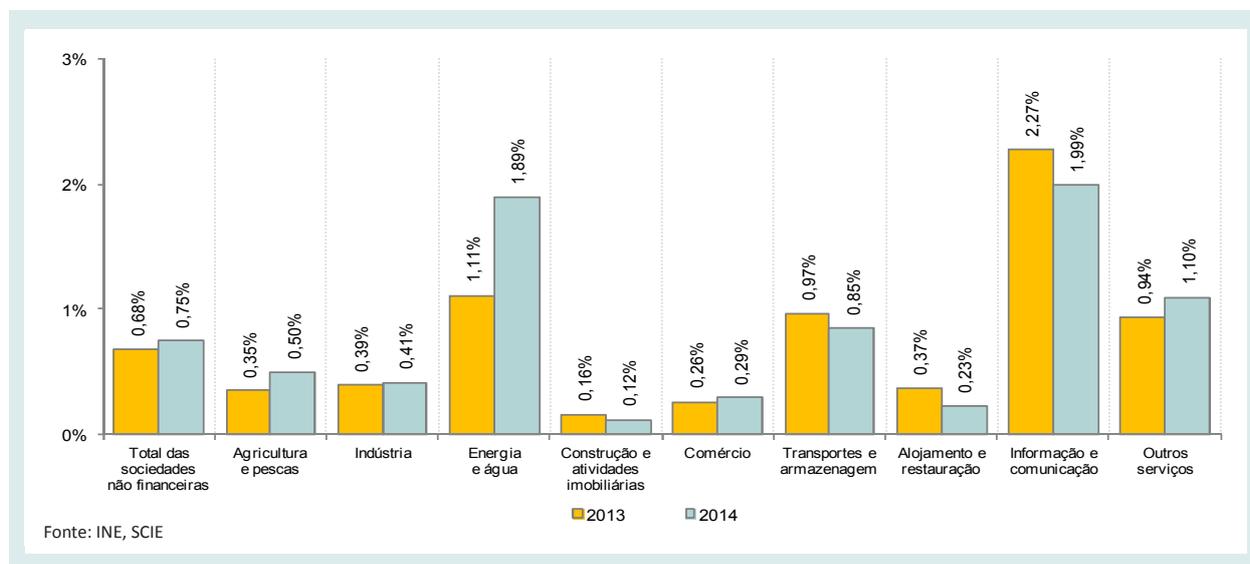
Gráfico 3.3.1 >> Evolução do ativo e da taxa de investimento das sociedades, 2010 – 2014



Em 2014, os gastos em investigação e desenvolvimento representaram 0,8% do VAB gerado pelas sociedades não financeiras, ligeiramente acima do valor observado em 2013. Em termos evolutivos, observou-se um comportamento heterogéneo pelos vários setores, com a Energia

e água a apresentar um acréscimo de 0,8 p.p. face a 2013, ao passo que no setor da Informação e comunicação decresceu 0,3 p.p. que, ainda assim, foi o setor com maior peso dos gastos com I&D no VAB em 2014.

Gráfico 3.3.2 >> Gastos em investigação e desenvolvimento como % do VAB, 2013-2014





[ANÁLISE DE RESULTADOS]

4. SOCIEDADES DE ELEVADO CRESCIMENTO E GAZELAS

SOCIEDADES DE ELEVADO CRESCIMENTO RECUPERAM EM 2014

Em 2014, o país registava 3 415 sociedades de elevado crescimento⁶, verificando-se pela primeira vez um acréscimo ao longo do período considerado (mais 254 que em 2013), no entanto, ainda a um nível consideravelmente inferior ao do ano 2010. Em termos de VAB, estas empresas representaram 11,3% (mais 0,8 p.p. que em 2013).

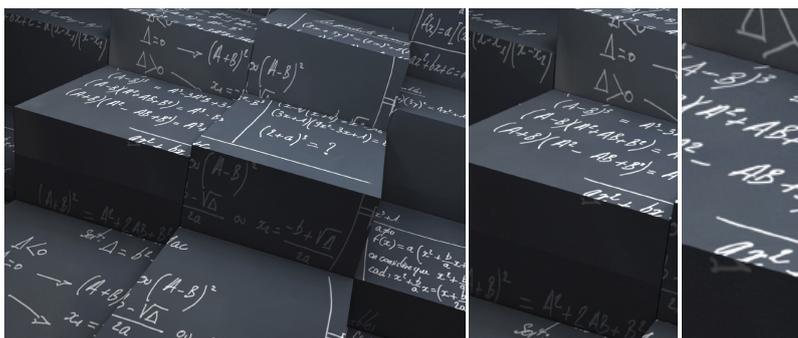
As empresas jovens de elevado crescimento (gazelas), atingem a menor proporção do período 2010-2014, quer no número de empresas, quer no VAB, representando apenas 0,8% deste agregado em 2014.

Quadro 4.0.1 >> Sociedades de elevado crescimento e sociedades “Gazelas”, por dimensão, 2010-2014

	Empresas					VAB				
	Nº					10 ⁶ Euros				
	2010	2011	2012	2013	2014	2010	2011	2012	2013	2014
Total das sociedades não financeiras	360 409	360 994	354 895	355 660	362 415	77 069	72 446	66 965	67 315	70 003
Das quais:										
Com 10 ou mais pessoas ao serviço	46 296	44 509	40 713	39 096	39 648	61 547	58 209	54 087	53 900	55 807
Total	4 280	3 709	3 257	3 161	3 415	8 185	6 841	5 749	5 669	6 318
% Total 10 ou mais	9,2	8,3	8,0	8,1	8,6	13,3	11,8	10,6	10,5	11,3
Empresas de elevado crescimento	3 028	2 687	2 294	2 212	2 353	1 755	1 501	1 263	1 285	1 375
Pequenas	1 066	870	818	812	916	2 776	2 254	2 084	2 106	2 375
Médias	186	152	145	137	146	3 654	3 086	2 403	2 277	2 568
Grandes										
Total	487	475	439	434	343	638	650	574	517	449
% Total 10 ou mais	1,1	1,1	1,1	1,1	0,9	1,0	1,1	1,1	1,0	0,8
Gazelas	349	350	307	307	255	193	170	143	151	128
Pequenas	117	106	116	118	79	227	213	234	266	166
Médias	21	19	16	9	9	219	268	197	100	154
Grandes										

Fonte: INE, SCIE

⁶ Sociedades com 10 ou mais pessoas ao serviço, que apresentam um crescimento médio anual superior a 10%, referente aos três anos anteriores ao analisado.



[ANÁLISE DE RESULTADOS]

5. SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS EXPORTADORAS

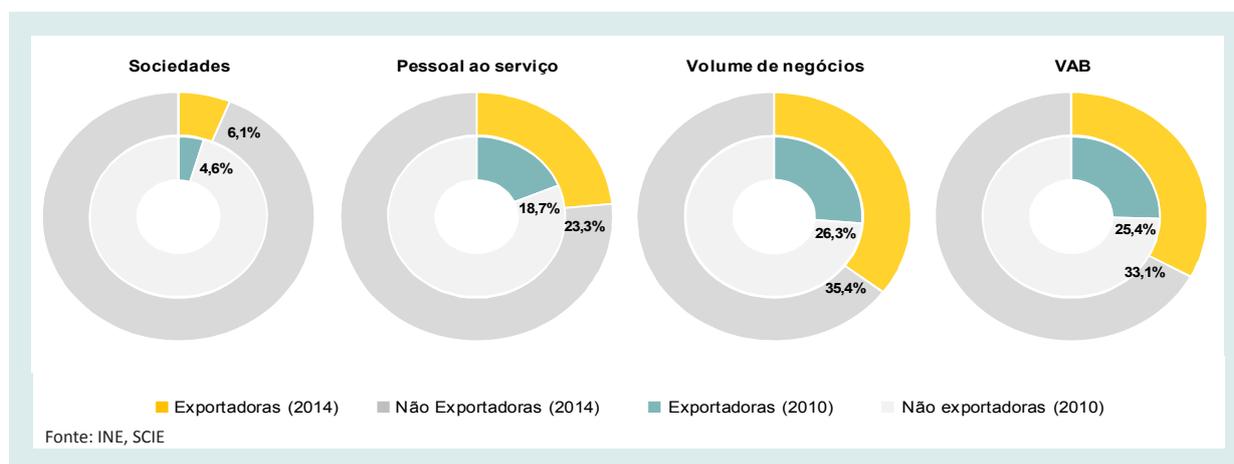


MAIS DE METADE DO VOLUME DE NEGÓCIOS DA INDÚSTRIA E DOS TRANSPORTES E ARMAZENAGEM TEVE ORIGEM EM SOCIEDADES EXPORTADORAS

Em 2014 existiam 22 176 sociedades não financeiras com perfil exportador, representando 6,1% do total das sociedades não financeiras (comparativamente a 4,6% em 2010). Estas sociedades aumentaram

igualmente o peso nos principais indicadores, correspondente a 35,4% do volume de negócios e a 33,1% do VAB gerado (mais 9,1 p.p. e mais 7,7 p.p. que em 2010, respetivamente).

Gráfico 5.0.1 >> Peso das empresas com perfil exportador nos principais indicadores económicos, 2010-2014



A importância das sociedades com perfil exportador foi variável entre os setores de atividade, atingindo o máximo para a Indústria, onde 73,8% do volume de negócios foi gerado pelas sociedades com perfil exportador. Também no setor dos Transportes e armazenagem, mais de metade do volume de negócios pertenceu a

sociedades exportadoras (54,2%). As proporções mínimas foram observadas nas atividades de Alojamento e restauração, onde apenas 0,6% de sociedades tinham perfil exportador, as quais representaram 4,3% do volume de negócios e 5,1% do VAB total do setor.

Quadro 5.0.2 >> Principais indicadores económicos das sociedades com perfil exportador, por setor de atividade, 2014

	Empresas (nº)			Pessoal ao serviço (nº)			Volume de negócios (10 ⁶ Euros)			Valor acrescentado bruto (10 ⁶ Euros)		
	2014	% no total	Tx. var. 13-14	2014	% no total	Tx. var. 13-14	2014	% no total	Tx. var. 13-14	2014	% no total	Tx. var. 13-14
Empresas exportadoras	22 176	6,1	5,7	605 396	23,3	5,4	109 137	35,4	4,5	23 149	33,1	9,2
Agricultura e pescas	559	4,1	7,5	7 711	13,1	2,2	719	17,6	3,8	169	20,0	-0,7
Indústria	6 253	16,0	4,0	345 036	55,5	3,0	59 543	73,8	1,7	12 008	68,4	4,8
Energia e água	98	5,5	0,0	4 807	12,6	176,7	9 131	36,8	63,3	1 431	24,3	383,7
Construção e atividades imobiliárias	2 545	4,0	5,4	62 925	22,0	-2,5	5 964	28,1	-5,0	1 947	31,7	-6,7
Comércio	5 760	6,0	5,4	52 012	9,2	3,5	16 021	14,1	0,5	2 053	14,8	4,0
Transportes e armazenagem	1 910	10,9	-2,3	49 521	33,9	12,2	9 662	54,2	5,4	2 112	34,8	7,6
Alojamento e restauração	216	0,6	16,8	5 158	2,5	16,4	335	4,3	24,5	139	5,1	25,9
Informação e comunicação	1 081	11,6	14,4	25 705	32,1	23,9	2 620	23,3	-13,1	1 247	25,6	4,5
Outros serviços	3 754	4,3	11,2	52 521	8,9	13,7	5 140	19,2	4,6	2 042	17,0	4,7

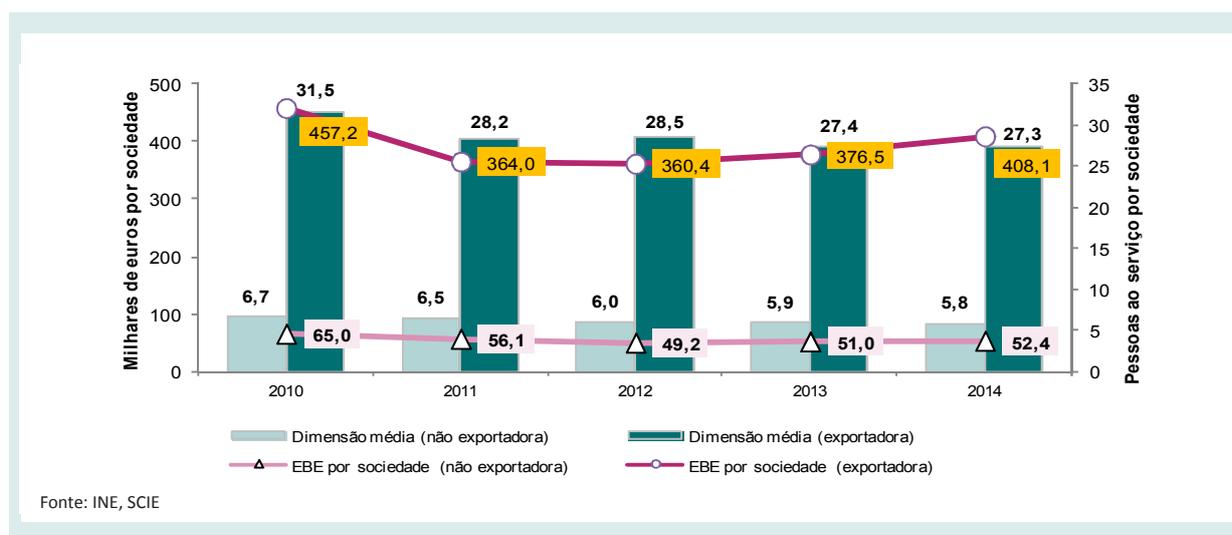
Fonte: INE, SCIE

A RECUPERAÇÃO DO EXCEDENTE BRUTO DE EXPLORAÇÃO POR SOCIEDADE FOI MAIS EXPRESSIVA NAS SOCIEDADES EXPORTADORAS

Entre 2010 e 2014, verifica-se que a dimensão média das sociedades com e sem perfil exportador seguiu uma tendência de redução. Este decréscimo foi mais acentuado nas empresas exportadoras, que mantiveram, ainda assim, uma dimensão média bastante superior às restantes (27,3 pessoas ao serviço por sociedade contra apenas 5,8).

No que respeita à performance económica, em ambos os casos continuou a recuperação do excedente bruto de exploração por sociedade, no entanto a melhoria foi mais significativa nas empresas exportadoras (8,4% de crescimento) que nas restantes (2,6%), em 2014.

Gráfico 5.0.3 >> Dimensão média e Excedente bruto de exploração, por tipo de sociedade, 2010-2014





[ANÁLISE DE RESULTADOS]

6. COMPARAÇÃO INTERNACIONAL⁷

⁷ As estatísticas divulgadas pelo Eurostat abrangem apenas as secções B a N (excluindo a secção K) e a divisão 95 da CAE Rev.3 e referem-se ao ano 2013.

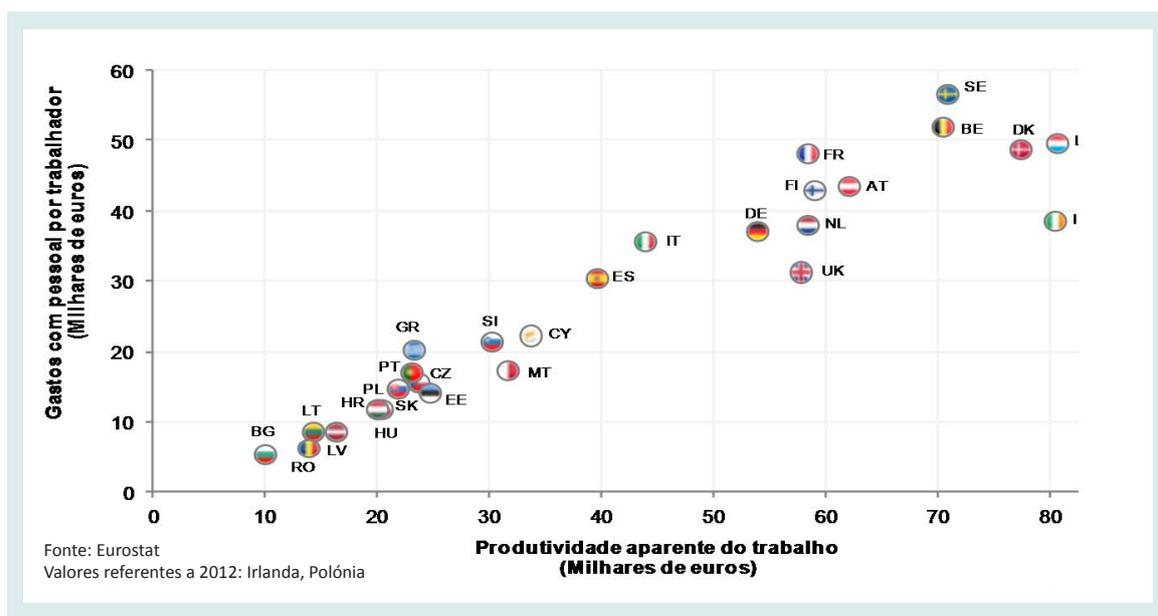
PORTUGAL APRESENTOU UMA PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO AO NÍVEL DA GRÉCIA E DA REPÚBLICA CHECA

Em 2013 (últimos dados disponíveis), verificou-se uma relativa homogeneidade na proporção entre os gastos com pessoal e a produtividade aparente do trabalho, tendo os custos com o pessoal por trabalhador mais elevados, correspondido, na generalidade dos casos, a uma produtividade aparente do trabalho mais elevada. Contudo, observou-se que, em alguns países, a relação entre as variáveis em análise se revelou menos favorável, destacando-se a Grécia, a França, a Itália e a Suécia onde, em média, os custos por trabalhador foram mais elevados face à produtividade aparente do trabalho. Em termos opostos, quando o custo do trabalho se revela mais baixo face à produtividade aparente do trabalho, pôde destacar-se a Roménia, a Letónia e o Reino Unido.

Vejam-se, a título de exemplo, os casos da França, Holanda e Reino Unido que, apresentando valores muito próximos do VAB gerado por trabalhador/ano (58,4, 58,4 e 57,9 mil euros, respetivamente), assumiram valores bem diferenciados no que respeita aos custos com pessoal por trabalhador (48,1, 38,1 e 31,3 mil euros por trabalhador/ano).

As empresas nacionais apresentaram, em 2013, um valor de produtividade aparente do trabalho de 23,2 mil euros por trabalhador/ano, situando-se a um nível próximo (mas inferior) ao da Grécia e da República Checa (23,3 e 23,8 mil euros, respetivamente), tendo a Grécia suportado um custo anual do trabalho mais elevado (20,2 mil euros por trabalhador) face a Portugal e à República Checa (17,1 e 15,7 mil euros).

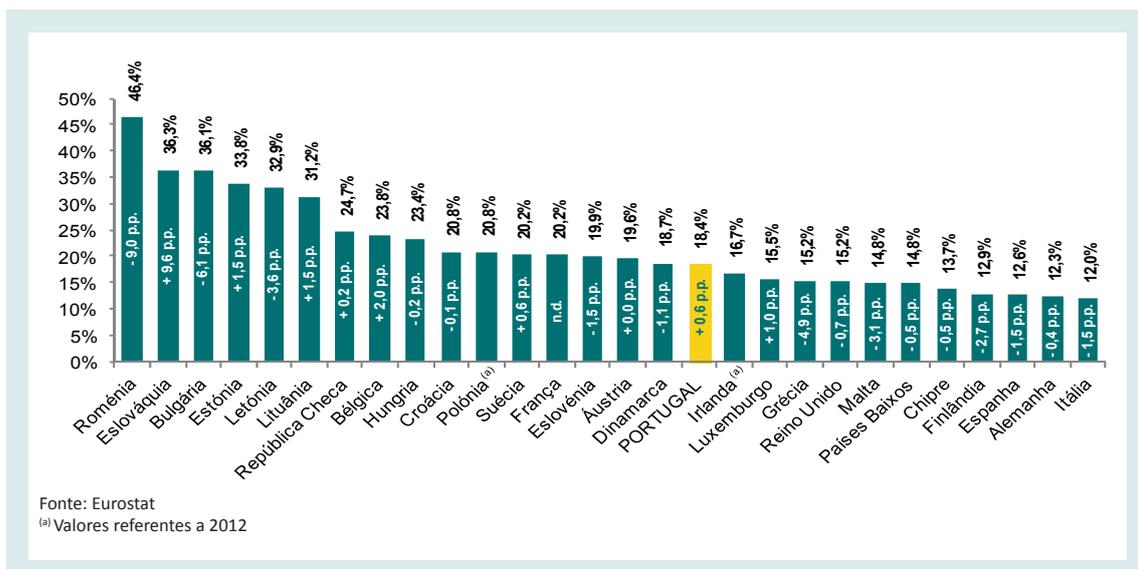
Gráfico 6.0.1 >> Gastos com o pessoal por trabalhador e Produtividade aparente do trabalho, por país da UE-28, 2013



Em 2013, a taxa de investimento das empresas não financeiras em Portugal foi 18,4%, mais 0,6 p.p. comparativamente a 2012. A Roménia, apesar da redução da taxa de investimento em 9,0 p.p. em 2013 foi, uma vez mais, o país da U.E.-28 com a taxa mais elevada. Refira-se que a Roménia e a Bulgária, os países que

apresentaram as mais baixas produtividades do trabalho (13,9 e 10,1 mil euros por trabalhador, respetivamente, em 2013), apresentaram as maiores taxas de investimento (46,4% e 36,1%) face ao VAB gerado. A Itália foi o país com menor taxa em 2013 (12,0%, -1,5 p.p. relativamente ao ano anterior).

Gráfico 6.0.2 >> Taxa de investimento, por país da UE-28, 2013





[NOTA METODOLÓGICA E CONCEITOS E DEFINIÇÕES]



1. NOTA METODOLÓGICA

Os indicadores estatísticos apresentados nesta publicação são obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes (designados por empresas individuais) recebidos através do Protocolo estabelecido entre o INE e vários organismos do Ministério das Finanças e, por outro, com informação proveniente do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE.

O âmbito de atividade económica considerado compreende as empresas classificadas nas secções A a S (com a exclusão das secções K e O) da CAE Rev.3.

Atendendo às características muito distintas das sociedades face às empresas individuais, optou-se por, no capítulo 3, incidir a análise unicamente sobre as unidades constituídas sob a forma jurídica de sociedade. Para as empresas individuais, no tratamento estatístico da informação efetuado pelo INE, é assumido que somente aquelas que apresentam um sistema organizado de contabilidade têm valores de Balanço, pelo que a interpretação dos rácios financeiros calculados com base nos valores para o total das empresas não financeiras levaria a resultados enviesados.

2. CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Atividade económica – Resultado da combinação dos fatores produtivos (mão-de-obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

Atividade principal – Atividade que representa a maior importância no conjunto das atividades exercidas por uma unidade de observação estatística. O critério adequado para a sua aferição é o representado pelo valor acrescentado bruto ao custo dos fatores. Na impossibilidade da sua determinação por este critério, considera-se como principal a que representa o maior volume de negócios ou, em alternativa, a que ocupa, com carácter de permanência, o maior número de pessoas ao serviço.

Autonomia financeira – Expressa a autonomia financeira global de uma empresa indicando em que medida o ativo total líquido é financiado pelos capitais dos próprios acionistas/sócios da empresa.

$$\frac{\text{capital próprio}}{\text{total do ativo}}$$

Despesa intramuros com as atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) –

Entende-se por despesa intramuros o conjunto das despesas relativas, à I&D executadas dentro da unidade estatística, independentemente da origem dos fundos.

Dimensão média – Reflete a dimensão média da empresa no que se refere ao pessoal ao serviço.

$$\frac{\text{pessoal ao serviço}}{\text{número de empresas}}$$

Empresa – Entidade jurídica (pessoa singular e coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias atividades, num ou vários locais.

Empresa de elevado crescimento – Empresa com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos. O crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

Empresa individual – Tipo de unidade empresarial que abrange as formas jurídicas de empresário em nome individual e trabalhador independente.

Empresário em nome individual – Pessoa que exerce habitualmente, por conta própria e com fim lucrativo, uma atividade económica organizada e não comercial, com exceção dos profissionais liberais.

Endividamento – Reflete a participação de capitais alheios no financiamento da empresa.

$$\frac{\text{total do passivo}}{\text{total do ativo}}$$

Excedente bruto de exploração (EBE) – Corresponde à diferença entre, por um lado, o valor acrescentado bruto e por outro, os gastos com o pessoal e os impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Sintetiza a totalidade do valor afeto à remuneração do fator capital.

Formação bruta de capital fixo (FBCF) – Corresponde às aquisições líquidas de cessões de ativos fixos durante o período. Os ativos fixos são ativos fixos tangíveis ou intangíveis resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, no processo produtivo por um período superior a um ano.

Fornecimentos e serviços externos – Todos os custos por aquisição de bens de consumo corrente que não sejam existências e de serviços prestados por entidades externas à unidade estatística de observação.

Gastos com o pessoal – Valor que corresponde às remunerações fixas ou periódicas atribuídas ao pessoal ao serviço, qualquer que seja a sua função na empresa, e os encargos sociais pagos pela empresa: pensões e prémios para pensões, encargos obrigatórios sobre remunerações, seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais, custos de ação social e outros gastos com o pessoal (onde se incluem, basicamente, os gastos de recrutamento e seleção, de formação profissional e de medicina no trabalho, os seguros de doença, as indemnizações por despedimento e os complementos facultativos de reforma).

Gastos com o pessoal por pessoa empregada – Expressa o contributo médio de cada trabalhador, no total de gastos com o pessoal suportados pela empresa, correspondendo ao quociente entre os Gastos com o pessoal e o Número de pessoas ao serviço na empresa.

$$\frac{\text{gastos com o pessoal}}{\text{pessoal ao serviço}}$$

Gazelas (Empresa jovem de elevado crescimento) – Empresa até 5 anos de idade com um crescimento médio anual superior a 10% ao longo de um período de 3 anos. O crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas.

Grande empresa – Empresa que emprega 250 ou mais pessoas, ou cujo volume de negócios é superior a 50 milhões de euros e o ativo líquido superior a 43 milhões de euros.

Investimento em ativos fixos tangíveis, biológicos e propriedades de investimento – Aumentos em ativos fixos tangíveis, biológicos e propriedades de investimento ocorridos durante o ano, resultantes de aquisições em 1ª mão, outras aquisições ou trabalhos para a própria entidade.

Investimento em ativos intangíveis – Aumentos em ativos intangíveis ocorridos durante o ano, resultantes de aquisições em 1ª mão, outras aquisições ou trabalhos para a própria entidade.

Liquidez geral – Índice de cobertura de dívidas a curto prazo por ativos *líquidos*. Mede a capacidade da empresa fazer face aos seus compromissos financeiros no curto prazo. (cf.)

Média empresa – Empresa que emprega menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou balanço total anual não excede 43 milhões de euros, e que não está classificada como micro ou pequena empresa.

Micro, pequenas e médias empresas (PME) – Empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros.

Microempresa – Empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.

Morte real de empresa – Empresa que cessou a atividade. Considera-se cessada a atividade, uma vez verificada a dissolução de uma combinação de fatores de produção, desde que não existam quaisquer outras empresas envolvidas no processo. Não se incluem empresas que cessaram a sua atividade devido a fusão, aquisição maioritária, dissolução ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem igualmente, as saídas devidas apenas a uma mudança da atividade.

Morte de empresa com pelo menos 1 pessoa remunerada – Empresas que cessaram a atividade no ano N com pelo menos uma pessoa remunerada e empresas pertencentes à população de empresas ativas nos anos N+1, N+2 ou em ambas com zero pessoas remuneradas e que tenham pelo menos uma pessoa remunerada no ano N.

Nascimento real de empresa – Empresa que resulta da criação de uma combinação de fatores de produção, desde que não existem outras empresas envolvidas neste acontecimento. Não se incluem empresas que entram devido a fusão, cisão ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem igualmente, as entradas derivadas somente de uma alteração de atividade.

Nascimento de empresa com pelo menos 1 pessoa remunerada – Empresas nascidas no ano N com pelo menos 1 pessoa remunerada e empresas já existentes na população de empresas ativas com zero pessoas remuneradas nos anos N-1, N-2 ou em ambas que, pelo crescimento verificado, tenham pelo menos uma pessoa remunerada no ano N.

Pequena empresa – Empresa que emprega menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros, e que não está classificada como microempresa.

Peso do Excedente bruto de exploração (EBE) no VABpm – Corresponde ao quociente entre o EBE e o VAB a preços de mercado, e indica a parte do valor criado que se destina a remunerar o capital.

$$\frac{\text{EBE}}{\text{VABpm}} \times 100$$

Peso dos gastos com o pessoal no VABpm – Corresponde ao quociente entre o total dos gastos com o pessoal e o VAB a preços de mercado, e indica a parte do valor criado que se destina a remunerar o fator trabalho.

$$\frac{\text{gastos com pessoal}}{\text{VABpm}} \times 100$$

Pessoal ao serviço – Indivíduos que no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados; (d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho. Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas

diretamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (p. ex: prestadores de serviços, também designados por “recibos verdes”).

Pessoal remunerado – Indivíduos que exercem uma atividade na empresa/instituição nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, que lhes confere o direito a uma remuneração regular em dinheiro e/ou géneros. Inclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada sendo remunerados diretamente por esta, mas mantendo o vínculo à empresa/instituição de origem. Exclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada, sendo remunerados pela empresa/instituição de origem e mantendo com ela o vínculo laboral.

Prestação de serviços – Fornecimento de serviços que sejam próprios dos objetivos ou finalidades principais da unidade estatística de observação.

Produção – Valor dos bens e serviços produzidos durante o ano, obtido a partir do volume de negócios das empresas, ao qual se adiciona a variação nos inventários da produção, os rendimentos suplementares, os trabalhos para a própria entidade e os outros rendimentos e ganhos considerados operacionais. Se a empresa exercer uma atividade comercial a título principal ou secundário, as vendas de mercadorias são consideradas para o cálculo da produção, designada por margem comercial, após dedução do respetivo custo das mercadorias vendidas.

Produtividade aparente do trabalho – Representa a contribuição do fator trabalho utilizado pela empresa, medida pelo VAB gerado por cada unidade de pessoal ao serviço.

$$\frac{\text{VABcf}}{\text{pessoal ao serviço}}$$

Produtividade do trabalho ajustada ao salário – Representa a contribuição do fator trabalho utilizado pelas empresas, medida pelo VAB gerado por cada unidade monetária despendida em gastos com pessoal, assumindo que cada trabalhador não remunerado tem associado um valor de gastos com pessoal idêntico ao dos restantes trabalhadores. O rácio é expresso em percentagem.

$$\frac{\text{VABcf}}{\text{gastos com pessoal}} \times \frac{\text{pessoal remunerado}}{\text{pessoal ao serviço}} \times 100$$

Produto interno bruto a preços de mercado – O produto interno bruto a preços de mercado representa o resultado final da atividade de produção das unidades produtivas residentes. Pode ser definido de outras três formas: 1) o PIBpm é igual à soma dos valores acrescentados brutos dos diferentes setores institucionais ou ramos de atividade, aumentada dos impostos menos os subsídios aos produtos (que não sejam afetados aos setores e ramos de atividade). É igualmente o saldo da conta de produção total da economia; 2) o PIBpm é igual à soma dos empregos finais internos de bens e serviços (consumo final efetivo, formação bruta de capital), mais as exportações e menos as importações de bens e serviços; 3) o PIB é igual à soma dos empregos da conta de exploração do total da economia (remunerações dos trabalhadores, impostos sobre a produção e importações menos subsídios, excedente bruto de exploração e rendimento misto do total da economia).

Proporção de empresas de elevado crescimento

– Corresponde ao quociente entre o número de empresas de elevado crescimento no ano N e o total de empresas com pelo menos 10 pessoas remuneradas no ano N.

Proporção de empresas jovens de elevado crescimento (Gazelas)

– Corresponde ao quociente entre o número de empresas jovens de elevado crescimento no ano N e o total de empresas com pelo menos 10 pessoas remuneradas no ano N.

Rácio de cobertura dos juros pagos – Representa a capacidade de uma empresa em fazer face aos encargos com o financiamento. Corresponde ao quociente entre o Excedente Bruto de Exploração e o montante de Juro Suportados.

$$\frac{\text{EBE}}{\text{juros suportados}}$$

Rácio debt to equity – Mede o nível de endividamento da empresa e o seu grau de dependência face aos seus credores.

$$\frac{\text{total do passivo}}{\text{capital próprio}}$$

Rácios económicos e financeiros – Compreende um conjunto de rácios caracterizadores do desempenho e da situação patrimonial dos diversos setores de atividade económica. Todos os rácios são calculados com bases nos valores agregados do respetivo estrato (rácio dos valores médios).

Rendibilidade das vendas – Mede a capacidade da empresa para gerar resultados líquidos a partir das vendas e das prestações de serviços.

$$\frac{\text{resultado líquido do exercício}}{\text{volume de negócios}} \times 100$$

Rendibilidade do ativo – Expressa a taxa de retorno dos capitais investidos na empresa, ou seja, a rendibilidade da empresa do ponto de vista do investidor.

$$\frac{\text{resultado líquido do exercício}}{\text{ativo líquido}} \times 100$$

Rendibilidade do capital próprio – Permite avaliar se a rendibilidade do capital próprio se situa a um nível aceitável comparativamente às taxas de rendibilidade do mercado de capitais e ao gasto de financiamento.

$$\frac{\text{resultado líquido do exercício}}{\text{capital próprio}} \times 100$$

Rendibilidade operacional das vendas – Mede a capacidade da empresa para gerar resultados operacionais a partir das vendas e das prestações de serviços.

$$\frac{\text{resultado operacional}}{\text{volume de negócios}} \times 100$$

Resultado líquido do período – Representa valor líquido de impostos, positivo ou negativo (em caso de prejuízo), gerado pela empresa no decurso do seu exercício económico, coincidente ou não com o ano civil.

Resultados operacionais – Corresponde aos resultados da exploração da empresa.

Rotação de empresas – Corresponde ao quociente entre o somatório dos nascimentos e mortes de empresas e a população de empresas ativas no ano N.

Rotação do ativo – Traduz a velocidade de transformação do ativo total da empresa em meios líquidos, exprimindo o número de vezes por ano que o ativo foi reconstituído através das vendas.

$$\frac{\text{volume de negócios}}{\text{ativo líquido}}$$

Rotação dos capitais próprios – Medida da rotação dos capitais próprios investidos no negócio, indicando a intensidade com que os mesmos são valorizados na empresa.

$$\frac{\text{volume de negócios}}{\text{capital próprio}}$$

Sobrevivência da empresa – A empresa sobrevive se estiver em atividade em termos de volume de negócios e/ou emprego em qualquer período do ano ou se a unidade legal a que está ligada tiver cessado a atividade, mas esta tenha sido retomada por uma ou mais unidades legais novas, criadas especificamente para utilizar os fatores de produção dessa empresa.

Sociedade exportadora – Nesta publicação foram consideradas exportadoras, apenas as sociedades que exportam bens ou serviços e que cumprem os seguintes critérios:

- Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens ou serviços, ou;
- Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens ou serviços e valor de exportações de bens ou serviços superior a 150 000 €.

Solvabilidade – Avalia a capacidade da empresa para solver as responsabilidades assumidas a curto, médio e longo prazo. Este indicador evidencia o grau de independência da empresa em relação aos credores; quanto maior o seu valor, mais garantias terão os credores de receber o seu capital e maior poder de negociação terá a empresa para contrair novos financiamentos.

$$\frac{\text{capital próprio}}{\text{total do passivo}}$$

Subsídios à exploração – Corresponde ao valor dos subsídios recebidos com origem no Estado ou em organismos comunitários. Não inclui receitas provenientes daquelas instituições e que visem suportar despesas de investimento.

Taxa de investimento – Representa o peso da formação bruta de capital fixo em relação ao valor acrescentado bruto.

$$\frac{\text{formação bruta de capital fixo}}{\text{VABcf}} \times 100$$

Taxa de margem bruta de exploração – Expressa a percentagem das vendas que fica à disposição da empresa para cobrir as despesas financeiras, pagar os impostos sobre os lucros e remunerar os capitais próprios.

$$\frac{\text{EBE}}{\text{volume de negócios + subsídios à exploração - impostos}} \times 100$$

Taxa de mortalidade de empresas – Corresponde ao quociente entre o número de mortes reais de empresas em N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

Taxa de natalidade de empresas – Corresponde ao quociente entre o número de nascimentos reais de empresas N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

Taxa de sobrevivência a 1 ano de empresas

– Corresponde ao quociente entre o número de empresas sobreviventes em N e nascidas em N-1 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-1.

Taxa de sobrevivência a 1 ano das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada

– Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-1 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-1.

Taxa de sobrevivência a 2 anos de empresas

– Corresponde ao quociente entre o número de empresas sobreviventes em N e nascidas em N-2 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-2.

Taxa de sobrevivência a 2 anos das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada

– Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-2 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-2.

Taxa de sobrevivência a 3 anos de empresas

– Corresponde ao quociente entre o número de empresas sobreviventes em N e nascidas em N-3 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-3.

Taxa de sobrevivência a 3 anos das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada

– Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-3 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-3.

Taxa de sobrevivência a 4 anos de empresas

– Corresponde ao quociente entre o número de empresas sobreviventes em N e nascidas em N-4 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-4.

Taxa de sobrevivência a 4 anos das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada

– Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-4 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-4.

Taxa de sobrevivência a 5 anos de empresas

– Corresponde ao quociente entre o número de empresas sobreviventes em N e nascidas em N-5 e o número de nascimentos reais de empresas no ano N-5.

Taxa de sobrevivência a 5 anos das empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada

– Corresponde ao quociente entre o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada sobreviventes em N e nascidas em N-5 e o número de empresas com pelo menos 1 pessoa remunerada nascidas no ano N-5.

Taxa de valor acrescentado bruto – Caracteriza a natureza da atividade da empresa através do peso do VAB a preços de mercado em cada unidade produzida.

$$\frac{\text{VABpm}}{\text{produção}} \times 100$$

Taxa de variação média anual – Corresponde ao quociente $[(\text{Valor no ano } N / \text{Valor no } 1^{\text{o}}\text{ano})^{1/N-1} - 1] * 100$, onde N corresponde ao número de ano do período para o qual estamos a calcular a respetiva taxa.

Trabalhador independente – Indivíduo que se encontra registado junto das autoridades fiscais enquanto unidade económica distinta e tributável sujeita a impostos adequados, cuja forma de prestação de trabalho não obriga a empresa empregadora aos encargos sociais correspondentes e/ou cuja relação contratual não está regulada pela legislação geral de trabalho aplicável aos trabalhadores por conta de outrem.

Trabalhos para a própria entidade – Trabalhos que a unidade estatística de observação realiza para si mesma, sob sua administração direta, aplicando meios próprios ou adquiridos para o efeito e que se destinam ao seu imobilizado ou que sejam de repartir por vários exercícios.

Valor acrescentado bruto a custo de fatores (VABcf) – Valor de produção deduzido das compras de bens e serviços (excluindo as mercadorias) mais ou menos, consoante a variação positiva ou negativa dos stocks de matérias-primas subsidiárias e de consumo, e deduzidos de outros impostos sobre a produção ligados ao volume de negócios mas não dedutíveis. Representa a fração que fica para distribuição do VAB, após o pagamento de todos os impostos sobre a produção e o recebimento de todos os subsídios sobre a produção.

Valor acrescentado bruto a preços de mercado (VABpm) – Corresponde ao valor criado pelo processo produtivo durante o período de referência e é obtido pela diferença entre a produção e os consumos intermédios.

Varição de inventários – Diferença entre o valor existente de bens adquiridos ou produzidos pela empresa no fim e no início do período de referência, considerando a sua regularização.

Volume de negócios (VVN) – Valor líquido das vendas e prestações de serviços respeitantes às atividades normais da empresa, após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Nota: Para os serviços de intermediação financeira, exceto seguros e fundos de pensões, o Volume de negócios é obtido através da soma dos Juros e proveitos equiparados com as Comissões recebidas. Nos casos em que a informação contabilística foi preparada de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) e

com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), com base na Instrução n.º 23/2004 do Banco de Portugal, o Volume de negócios é obtido a partir da soma dos Juros e rendimentos similares com os Rendimentos de serviços e comissões. Para os serviços de seguros e resseguros, até ao ano de 2007, o Volume de negócios correspondia ao valor dos Prémios brutos emitidos. A partir do ano de 2008, com a entrada em vigor do novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela Norma Regulamentar n.º4/2007-R, de 27 de abril, o Volume de negócios passou a obter-se através da soma dos Prémios brutos emitidos, dos Contratos de investimento e dos Contratados de prestação de serviços.

Volume de negócios por pessoa empregada – Expressa o contributo médio de cada trabalhador no volume de negócios gerado pela empresa, correspondendo ao quociente entre o volume de negócios e o número de pessoas ao serviço na empresa.

$$\frac{\text{volume de negócios}}{\text{pessoal ao serviço}}$$